

Desempenho de duas comunidades de agricultores familiares na elaboração e administração de pequenos projetos

José Amilton Santos Júnior¹; Genival Barros Júnior²; Mariana Paulino Costa³;
Fernando Garcia de Oliveira⁴.

¹ CTRN/UFCG; ²CTRN/UFCG; ³CH/UFCG; ⁴CH/UFCG eng.amiltonjr@hotmail.com

Educação e extensão para a agropecuária e a agroindústria

INTRODUÇÃO

O Projeto “Universidades Cidadãs” é resultado de uma parceria entre o Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida – COEP e a Universidade Federal de Campina Grande, com ações desenvolvidas na região agreste do Estado da Paraíba, tendo como objetivo auxiliar no desenvolvimento de pequenas comunidades rurais ampliando seus horizontes de produção, valorizando os potenciais já existentes e proporcionando a geração de novas oportunidades de emprego e renda através de processos de capacitação, principalmente de jovens e mulheres. A equipe de trabalho da UFCG é constituída por professores e alunos de diversas áreas (Ciências Agrárias, Desenho Industrial, Ciências Sociais e Economia) o que confere aos serviços prestados às comunidades características diferenciadas no tocante a pedagogia e aos conteúdos abordadas nas atividades. O presente trabalho contempla uma análise do desempenho dos participantes de duas das comunidades atendidas (Novo Pedro Velho no município de Aroeiras e Uruçu em Gurinhém) e que passaram por um processo de capacitação em elaboração e administração de pequenos projetos como ferramenta de trabalho importante na sistematização e controle da produção agrícola e não agrícola de seus habitantes.

CARACTERIZAÇÃO DAS COMUNIDADES

Novo Pedro Velho: localizada no município de Aroeiras, a 70 Km de Campina Grande, originou-se da expulsão de aproximadamente 1000 famílias agricultoras familiares das margens do Rio Paraíba em função da construção da Barragem de Acauã em 2000. Hoje, especificamente em Pedro Velho, vive aproximadamente metade destas famílias alojadas num conjunto habitacional rural, tendo que lutar pela reconquista das mais elementares condições de vida, com destaque para a recuperação do acesso à terra que possuíam antes do fechamento da barragem e, conseqüentemente, das condições de produção. A situação em que vivem estas famílias agricultoras é marcada pelo grande número de crianças desnutridas e doentes; mendicância; escolas funcionando precariamente e acesso difícil a todos os demais serviços públicos. As famílias só não estão hoje em situação de total insegurança alimentar por certa regularidade (que também já começa a falhar) na distribuição de cestas básicas pelo Governo Federal através da CONAB, após uma intensa mobilização de sua organização junto aos governos estadual e federal; são, portanto, centenas de famílias agricultoras que se encontram em situação de risco elevado devido, principalmente, a perda de suas fontes de trabalho e renda e a inexistência (pelo menos a curto e médio prazo) de qualquer movimentação por parte dos poderes constituídos que apontem para retomada definitiva de suas atividades produtivas e que garantam a sobrevivência futura de todos os habitantes da região (SOUZA, 2004).

Uruçu: localizada a uma distância de aproximadamente 80 km de Campina Grande possui núcleo habitacional principal bastante homogêneo e concentrado, com população de aproximadamente 1.000 habitantes, distribuídos entre 203 famílias, tendo como uma de suas principais potencialidades a organização coletiva, existindo uma associação atuante desde 2001. Grande parte dos agricultores trabalha em

propriedades de terceiros, uma vez que pouquíssimas famílias possuem terra própria, tendo suas casas totalmente cercadas por grandes fazendas, de forma que mal conseguem terras para o trabalho, sendo o uso das mesmas permitido apenas com o pagamento de foro ou através da troca de serviços no desmatamento e limpeza das áreas que ocupam. Esta é uma situação que se repete em quase todas as localidades da região, face ao estabelecimento de grandes latifúndios destinados à formação de pasto para engorda de gado (GARCIA JUNIOR, 1989).

METODOLOGIA

O curso de elaboração e administração de pequenos projetos trata-se de uma demanda surgida na fase inicial dos trabalhos do Projeto Universidades Cidadãs nas comunidades ligadas ao Pólo de Juarez Távora, agreste da Paraíba, nas quais se realizou um diagnóstico da situação sócio – econômica - ambiental em que estão inseridas as famílias que ali residem e trabalham (OLIVEIRA et al., 2006). Os números totalizados referentes às atividades que foram desenvolvidas em cada uma das comunidades, estão explícitos no quadro 1. Reuniões entre os moderadores para elaboração de roteiros pedagógicos e avaliação dos conteúdos precederam todos os eventos. Essa metodologia subsidiou os trabalhos em campo otimizando o tempo e facilitando a aprendizagem dos participantes. Periodicamente foram realizadas também reuniões de trabalho visando reavaliar as atividades já desenvolvidas e planejar os módulos seguintes. Ao longo dos eventos foram abordados temas como: o planejamento dos componentes básicos de um projeto com ênfase para a interpretação dos problemas existentes nas comunidades passíveis de solução; a planificação das ações a partir dessas demandas; a coordenação, o acompanhamento, controle e avaliação das atividades previstas; além de exercícios práticos a partir de problemas concretos como estratégia de implantação de um projeto piloto na comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo de alunos em Novo Pedro Velho contou inicialmente com 10 pessoas (02 estudantes filhos de agricultores, 04 agricultores, 01 pedreiro, 02 professores e 01 profissional liberal), sendo que no encerramento dos trabalhos apenas 07 estavam presentes em virtude da dificuldade de uma parte do grupo de compatibilizar os horários dos cursos (sempre pelas manhãs) com outras atividades produtivas. Durante os eventos, além dos conteúdos expostos na programação, foram levantados pelos participantes vários pontos de reflexão, inerentes ao cotidiano dos que ali residem e trabalham como a insatisfação dos moradores com o descaso das autoridades e o cansaço diante de suas mobilizações sem obtenção de resultados significativos em prol de soluções que viabilizem, por exemplo, acesso a terra e a água para produzirem. Salienta-se, entretanto, que os participantes demonstraram bastante interesse nos conteúdos e na construção de projetos que possam melhorar a qualidade de suas vidas já que, como relata Leme (2007), além da perda da memória histórica, a implantação de uma represa é um fato potencialmente gerador de profundos impactos sociais nos locais em que se inserem. Estimulados a pensarem sobre uma demanda premente na comunidade, os alunos optaram por estruturar um projeto que fornecesse alimentos para enriquecer a dieta alimentar dos moradores (extremamente carente de sais minerais e vitaminas pela indisponibilidade de alimentos, já que a população encontra-se sem opção de produção), que fosse ao mesmo tempo barata e livre de contaminantes (AZEVEDO, 2003); neste sentido foram ensaiados os passos para elaboração de um projeto que contemplasse uma horta orgânica comunitária, exercício que envolveu a formação de um inventário dos recursos materiais e humanos necessários para o desenvolvimento da atividade,

pesquisa de preços em lojas comerciais da região e construção de cenários (tipos de cultivos adaptados à dieta da população, dimensões das áreas de cultivos que fosse suficiente para dar suporte à demanda de alimentos da população local, calendário de plantio e colheita). Por outro lado, os resultados práticos desta capacitação ficaram restritos inicialmente ao esboço do projeto direcionado para a implantação da horta comunitária, haja vista que os participantes, além de terem uma infra-estrutura deficiente em relação às demais comunidades (espaço físico e computadores para trabalhar, por exemplo), importante na elaboração dos projetos, também enfrentam sérias dificuldades para conseguir área física para implantação de uma atividade coletiva deste porte, bem como de levantar um mínimo de capital de giro inicial para lançar os trabalhos. Já na comunidade *de Uruçu* também participaram deste curso dez comunitários, escolhidos em reuniões pelos próprios moradores, formando um grupo de trabalho cujo perfil incluiu 02 agentes de saúde, 05 professoras, 01 agricultor e 02 estudantes. Assim como em Novo Pedro Velho, durante os eventos, a convivência e a troca de saberes e experiências entre moderadores e os participantes e entre os próprios participantes foram acontecendo de forma dinâmica e participativa, originando debates riquíssimos em torno do significado das estruturas de um projeto que fosse competente e promissor do ponto de vista de sua execução e da sustentabilidade sócio-econômica-ambiental para o coletivo das famílias agricultoras residentes na comunidade. Na prática da extensão universitária com comunidades rurais está inserida a produção do conhecimento e a sua apropriação pelo grupo de produtores e pelos estudantes acadêmicos como parte de sua formação profissional. Essa transferência mútua de conhecimento entre estudantes e produtores rurais produzirá os mais variados efeitos a curto, médio e longo prazo (Brasil, 2006). Quanto ao envolvimento do grupo nos trabalhos desta capacitação, se deu de forma bastante significativa, com os participantes sempre interessados e focados nas atividades proporcionadas pelo curso em todas as suas etapas. Num primeiro momento e por decisão própria, os participantes se dividiram em duplas e passaram a esboçar projetos diretamente relacionados com as necessidades da comunidade: recuperação das nascentes de água, resgate da cultura local, fabricação de produtos artesanais e destinação e tratamento do lixo gerado na comunidade. Numa fase seguinte estes mesmos participantes coordenaram uma série de atividades com vistas a socializar com a comunidade as propostas a serem contempladas nos projetos para, em seguida, propor a criação de pequenos grupos afins que se responsabilizariam pela abordagem e persuasão de outros membros da comunidade a se engajarem nos projetos para cada segmento a ser beneficiado. Amplos debates em torno de cada projeto foram se estabelecendo, de forma que os moderadores, com o passar do tempo, foram se tornando meros assessores dos participantes. Este fato corrobora com o que afirma Brasil (2006), segundo o qual na prática da extensão universitária com comunidades rurais está inserida a produção do conhecimento e sua apropriação pelo grupo de produtores rurais. Os resultados dessas atividades na comunidade de Uruçu já podem ser notados principalmente na escola municipal, onde duas professoras que participaram do curso decidiram tratar de temas como recuperação de nascentes e cuidados com o meio ambiente de forma concomitante aos conteúdos vistos na escola de modo prático e bastante acessível às crianças. É importante ressaltar que em ambas as comunidades a disponibilidade de terra e o nível de escolaridade se assemelham, sendo baixo nos dois casos, porém no quadro geral elas diferem em aspectos importantes como no nível de organização da própria comunidade, o envolvimento da escola nas ações das famílias produtoras, participação efetiva dos jovens e das mulheres nas decisões coletivas, apesar de se ter para ambos os casos muitas semelhanças na infra-estrutura que servem aos moradores de cada localidade. Podemos afirmar que a diferença no desempenho entre as comunidades para as intervenções propostas a partir desta capacitação ganha contornos diferenciados por conta do nível de organização, da experiência e

maturidade de suas lideranças e do foco que é dado pelos jovens da comunidade de Uruçu no enfrentamento de seus próprios problemas, ações estas que, articuladas, comporão no futuro um ambicioso projeto de turismo rural na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo ministrado em duas comunidades distintas o curso de elaboração e administração de pequenos projetos, apesar de contemplar uma proposta técnico-pedagógica que se mostrou bastante eficiente, obteve resultados distintos se resumindo em Novo Pedro Velho apenas ao esboço do projeto de uma horta orgânica, diferentemente da comunidade de Uruçu onde esta capacitação desencadeou uma série de processos que estão em pleno andamento cujos resultados já aparecem em curto prazo, seja na política pedagógica da escola local, seja nas ações diretas para recuperação das nascentes de água, resgate da cultura local, produção artesanal e destinação e tratamento do lixo gerado na comunidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. **Alimentos Orgânicos: ampliando conceitos de saúde humana, ambiental e social**. Florianópolis: Editora Insular; 2003.

BRASIL, D. F. **Técnicas de Extensão em Comunidades Rurais**. Natal: URFN, 2006.

GARCIA JÚNIOR, A. **O Sul: caminho do roçado**. São Paulo: Marco Zero, 1989.

LEME, M.B.F. As represas como lugares turísticos: novas significações e valores de uma paisagem sem memória. **Revista de Cultura e Turismo**: ano 01, n° 01. Edição especial – melhores trabalhos do I CULTUR, Outubro de 2007.

OLIVEIRA, F. G. (Coordenador); BARROS JÚNIOR. G.; SANTOS JÚNIOR, J. A.; BARRETO, C. G.; SIMÃO, F. C. **Diagnóstico consolidado das comunidades atendidas pelo Projeto Universidades Cidadãs no Pólo de Juarez Távora na Paraíba**. Convênio UFCG/COEP. Campina Grande: 2006. 38 pg. il.

SOUSA, A. M. de. Os atingidos pela barragem de Acauã no Estado da Paraíba e sua inserção política no movimento de luta por direitos sociais. **Anais...**In: Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, XI, 2004, Fortaleza.

Quadro 1 – Curso Elaboração e Administração de Pequenos Projetos nas comunidades de Novo Pedro Velho e Uruçu, Campina Grande, abril de 2008.

| Comunidade | Período de execução | Horas de preparação do curso | Nº de eventos realizados na comunidade | Horas trabalhadas diretamente com a população (Campo) |
|------------------|---------------------------|------------------------------|--|---|
| Novo Pedro Velho | abril a junho de 2007 | 38 | 05 | 32 |
| Uruçu | agosto a novembro de 2007 | | 05 | 32 |
| Total | - | 38 | 10 | 64 |